

# O rei da web na China

O empreendedor Jack Ma montou o maior portal para empresas do país. Agora, quer conquistar o mundo

JOSÉ FUCS

**E**LE É UM DOS MAIS DINÂMICOS EMPREENDEDORES DA NOVA CHINA, ONDE a economia de mercado convive em aparente harmonia com o "centralismo democrático" imposto pelo Partido Comunista e com os mamutes estatais que sobrevivem no país. Do nada, construiu um império na área de tecnologia em apenas nove anos. Em 1999, conseguiu atrair 18 sócios e juntou o equivalente a US\$ 60 mil para montar um site de comércio eletrônico entre empresas (B2B) -o Alibaba.com. De lá para cá, não parou mais de crescer. Hoje, o Alibaba é o maior portal do gênero na China, com 2,4 milhões de lojas virtuais e 25 milhões de usuários. Sua participação de mercado alcança 70%. Graças a seu sucesso, ganhou fôlego para abrir novos negócios, todos na área de tecnologia. Em 2005, num de seus lances mais ousados, comprou a base do Yahoo na China, em troca de uma participação de 39% no Alibabae de mais US\$ 1 bilhão em dinheiro (leia quadro abaixo).

Seu nome em mandarim é Ma Yún. Mas, no Ocidente, se tornou mais conhecido como Jack Ma (em chinês, o sobrenome vem antes do nome). Se você nunca tinha ouvido falar dele, convém conhecê-lo melhor. Em 2008, Ma, de 44 anos, passou a

integrar a lista de 43 bilionários da China, de acordo com a revista americana *Forbes*, com uma fortuna de US\$ 1,1 bilhão. Em novembro, logo depois da abertura de capital do Alibaba.com na Bolsa de Hong Kong, foi chamado de "o rei da internet na China" numa reportagem de seis páginas a seu respeito publicada pela revista *Fortune*, também dos Estados Unidos. Na operação, a maior de uma empresa pontocôm desde o lançamento de ações do Google em 2004, ele

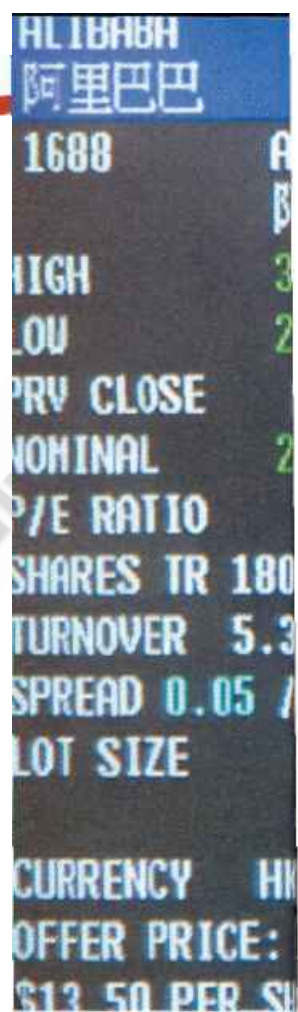
vendeu 17% do negócio por US\$ 1,7 bilhão. A demanda pelas ações foi 257 vezes maior que a oferta. No primeiro dia, o preço dos papéis triplicou.

Agora em março, foi a vez de a revista americana *Fast Company* prestar-lhe tributo. Classificou o Alibaba em 8º lugar na lista das 50 empresas mais inovadoras do mundo, logo abaixo de nomes como Google e Apple e à frente da Amazon e da Samsung. "Nos Estados Unidos, os portais de comércio entre empresas morreram porque se concentraram nas grandes corporações", diz Ma. "O nosso foco está nas pequenas e médias empresas. Elas são o futuro, a próxima onda do crescimento chinês."

Ex-membro do Exército Vermelho, Jack Ma aprendeu inglês quando ainda era garoto. Trabalhou como guia mirim de turismo em Hangzhou, a 180 quilômetros de

**A demanda pelas ações do site Alibaba, lançadas em novembro de 2007, foi 257 vezes maior que a oferta**

Jack Ma, no dia do lançamento de ações da Alibaba, com, na Bolsa de Honk Kong. O preço triplicou durante o pregão



Xangai, onde nasceu e onde está a base do grupo até hoje. Precisou prestar vestibular três vezes antes de entrar no curso de inglês do Instituto de Professores de Hangzhou. Graduou-se em 1988. Lecionou por cinco anos e fundou uma agência de traduções.

Em 1995, Ma viajou para os EUA, segundo conta, com a missão de cobrar um cliente em Malibu, nas cercanias de Los Angeles, para uma empresa chinesa. Ao chegar à casa do cliente, diz ter sido seqüestrado por dois dias e colocado sob a mira de um revólver. Ele afirma que só conseguiu se livrar do problema quando prometeu ao devedor que iria se tornar seu sócio numa empresa de internet, algo do qual nunca tinha ouvido falar. "Foi uma experiência terrível", diz. "Sempre que penso em Los Angeles, tenho pesadelo. Até hoje, minha bagagem está em Malibu."

Para sua felicidade, Jack Ma não encontrou mais o caloteiro. Mas o episódio

## Império virtual

Os principais negócios do empresário chinês Jack Ma são vinculados à internet



**Alibaba.com** Maior portal de negócios (B2B) da China, com **2,4 milhões** de lojas virtuais e **25 milhões** de usuários registrados



**Alisoft.com** Desenvolvimento de programas para gerenciamento de sites de pequenas e médias empresas



**Alipay.com** Principal sistema de pagamentos on-line da China, com **43 milhões** de usuários



acabou por introduzi-lo no mundo virtual, que começava a se popularizar nos EUA. Logo depois, foi visitar um amigo em Seattle, na costa noroeste do país, com quem comentou o ocorrido. Seu amigo mostrou como fazer uma busca na web. Foi a primeira vez que Ma tocou num computador. Ele digitou a palavra "beer" (cerveja) e os resultados trouxeram informações sobre fabricantes e fornecedores de equipamentos e apetrechos para o consumidor de vários países. Nenhum site era da China. Numa segunda busca, digitou as palavras "beer" e "China". Não veio nada. "Nessa hora, eu pensei: hum, acho que esse negócio pode ser uma boa coisa para eu fazer na China", diz Ma.

Ao voltar para casa, ele decidiu abandonar o emprego de professor. Com um empréstimo bancário de US\$ 2.000, montou a China Pages, empresa de desenvolvimento

de sites considerada a primeira pontocom do país. No dia em que se conectou à internet, convidou familiares e amigos para conhecer como era. A página demorou tanto para carregar, em razão da baixa qualidade da conexão, que eles assistiram à TV e jogaram cartas para passar o tempo. Segundo Ma, em quase quatro horas, só meia página carregou. Mas foi o suficiente para mostrar que a internet existia de verdade.

**A pesar do entusiasmo** com o negócio, a China Pages não decolou. Ma, então, foi dirigir o departamento de informação do Centro Internacional de Comércio Eletrônico, a convite do Ministério de Comércio Exterior e de Cooperação Econômica. No início de 1999, decidiu que era com a web que queria trabalhar. Largou o emprego de novo. Foi aí que ele e os 18 sócios fundaram o Alibaba em seu

apartamento em Hangzhou, onde hoje funciona uma incubadora do grupo. Ma documentou tudo em vídeo. Seis meses depois, o Goldman Sachs, um dos maiores bancos americanos de investimentos, fez um aporte de US\$ 5 milhões no negócio. Em seguida, o investidor japonês Masayoshi Son, fundador do Softbank, empresa de participações em negócios emergentes, aplicou mais US\$ 20 milhões e tornou-se grande acionista.

Agora, Jack Ma começa a olhar para outros países, como Índia, Coreia do Sul e Taiwan. No Japão, lançou um serviço em japonês. Jack Ma acredita que o Alibaba pode se tornar a primeira empresa verdadeiramente global da China. Mas afirma que, pelos próximos cinco a dez anos, sua grande missão é se consolidar no mercado chinês. "Nós nos tornaremos um negócio global", diz. "Mas precisamos estar assentados sobre uma base sólida." ^



**Koubei.com** Site de classificados e de fóruns de discussão que permite troca de informações sobre emprego, aluguéis e restaurantes.



**Taobao.com** Site de leilões virtuais inspirado no eBay, dos EUA, com 85% de participação de mercado na China



**Yahoo China** Base do portal americano controlado pelo grupo, em troca de uma participação de 39% no Alibaba e mais US\$ 1 bilhão